

community

A Revista da Igreja Nova Apostólica no Brasil

04/2020/Português

Pentecostes 2020: O Espírito da liberdade

Editorial

Fidelidade de Deus

Serviço Divino

Confessar e amar

Doutrina da Igreja

Chamamento divino

Uma Igreja onde as
pessoas se sentem bem

Igreja Nova Apostólica
Internacional



■ Editorial

- 3 A fidelidade de Deus nos leva à comunhão com Ele

■ Serviço Divino

- 4 Confessar e amar

■ Visita à África

- 10 Sem esperança nada é possível

■ Visita à Europa

- 12 Deus faz o que nós não podemos fazer

■ Visita à América

- 14 Pessoas – totalmente de acordo com o coração de Deus

■ Cantinho das Crianças

- 16 O servo sem misericórdia

■ Doutrina

- 18 Chamado divino e sábio exercício do ministério
- 20 Uma Igreja onde as pessoas se sentem bem

■ Regional

- 22 Servir a Deus, nas palavras do Apóstolo
- 26 Um pouco de história
- 28 Sabias que...?
- 30 Ouvir a palavra de Deus
- 32 Louvamos e agradecemos a Deus
- 34 Alegria
- 35 Deus me escuta
- 35 JNA conectada
- 36 Serviço Divino em ajuda aos falecidos

A fidelidade de Deus nos leva à comunhão com Ele

Queridos irmãos e irmãs na fé,

“Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor” (1º Coríntios 1:9). Quando leio essa passagem da Bíblia, penso em vocês. Cada um de nós vive sua própria vida. Ela passa por altos e baixos, às vezes, cheia de medo e outra vez repleta de alegria. Nosso consolo se chama: Deus é fiel! Ele faz o que diz. Para nós, como seres humanos, isso pode nem sempre ser perceptível, especialmente porque conhecemos apenas uma pequena parte do plano divino que Ele tem preparado para nós.

Foi Deus que nos chamou para a comunhão com seu Filho Jesus Cristo. Ele nos chama, nos escolhe – não o contrário. Ele conhece cada pessoa melhor do que cada um a si mesmo e está informado sobre tudo. E deixa a todos a liberdade de atender a esse chamado ou não.

Deus nos chama para a eterna comunhão com Jesus Cristo, nosso Senhor. Jesus mesmo confirmou isso: Ele quer que estejamos onde Ele está. Mas mesmo aqui e agora, já estamos em comunhão com o Filho de Deus. Estamos com Ele em todas as situações da vida:

- Lutamos em nosso próprio sofrimento para permanecer em comunhão com Deus.
- Apoiamos Jesus em sua missão e pregamos o Evangelho fazendo o bem.
- Em nenhum momento esquecemos esta missão, mas fazemos dela nossa maior prioridade.

Deus chama para a comunhão dos crentes na Igreja:

- Queremos estar e agir juntos, orar, celebrar, trabalhar juntos.
- Queremos fortalecer essa unidade e lutar contra a discórdia: evitamos boatos, deixamos o passado descansar e falamos do que é bom e não do ruim.
- Atendemos uns aos outros e não fazemos diferença entre pessoas: todos podem contribuir para o bem-estar da comunidade.



Foto: INA Internacional

Finalmente, Deus também chama para a comunhão na Santa Ceia, ela:

- é uma antecipação da ceia das bodas do Cordeiro,
- nos lembra que Cristo compartilhou tudo com os seres humanos, também o sofrimento e a morte,
- nos dá força para lutar como Ele lutou,
- fortalece a comunhão fraterna mútua. Para todos há o mesmo pão e o mesmo vinho e a celebração da Santa Ceia. O que faríamos sem a comunhão?

Obrigado Senhor por tornar possível que eu faça parte desta comunhão.

Cordiais saudações

Jean-Luc Schneider



O Serviço Divino realizado na igreja em Darmstadt (Alemanha) foi transmitido mundialmente pelo YouTube, IPTV e por telefone

Fotos: Marcel Felde



2º Coríntios 3:17

*“O Senhor é Espírito;
e onde está o Espírito do Senhor,
aí há liberdade.”*

Confessar e amar

Meus amados irmãos e irmãs, verdadeiramente é algo muito incomum festejar Pentecostes dessa maneira. Normalmente nos reuniríamos para festejar o derramamento do Espírito Santo, algo que também descrevemos como a hora do nascimento da Igreja de Cristo. Oramos e cantamos juntos, oramos a Deus, e estamos também acostumados a receber uma bênção especial de nosso Pai Celestial em Pentecostes. Assim, somos abençoados por podermos nos reunir como comunidade, receber a palavra de Deus, festejar a Santa Ceia e também a Santa Ceia para os falecidos. E agora Deus modificou nossos planos, não podemos nos reunir,

não podemos festejar a Santa Ceia e também a Santa Ceia para os falecidos, e não temos explicação para isso. Eu, pelo menos, não tenho uma. A única coisa que podemos fazer é colocar-nos humildemente debaixo da mão de Deus. Para isso lancemos nosso olhar à mulher de Canaã, que se achegou a Jesus pedindo-lhe para curar sua filha. Jesus rejeitou isso porque ela era pagã. A mulher então lhe disse: “Se não posso receber o pão, então também ficarei satisfeita com as migalhas.” Quando Jesus viu a sua fé, ela recebeu por aquilo que pediu (compare Mateus 15:21 e seguintes).

Nesse momento, não podemos receber o cardápio completo da bênção. Por algum motivo Deus decidiu: vocês só receberão as migalhas. Mas confiamos em nosso Pai Celestial e dizemos: se recebemos migalhas de pão, então somos abençoados por essas migalhas. É claro que ansiamos por receber o cardápio completo e oramos para que possamos recebê-lo o mais rápido possível. Eu disse: Deus mudou nossos planos, isto é verdade para muitos, irmãos e irmãs. Um ente querido morreu, outros perderam muito dinheiro ou até a sua fonte de renda. Em muitas regiões as pessoas não conseguem o próprio sustento. Nossos planos foram modificados por Deus, mas Deus não mudou o seu plano. Ele quer conduzir o seu povo ao seu Reino. Ele quer nos consolar, fortalecer e abençoar, e isto é o que fará. O Espírito Santo nos lembra: você é um filho de Deus, seu Pai celestial não o esquecerá!

Agora festejemos Pentecostes e, como introdução, ouviremos uma leitura bíblica (leitura bíblica de Atos 2:1-4 e 12-21).

Sim, o primeiro Pentecostes foi um primeiro e decisivo passo no plano de salvação de Deus. O Pai e o Filho enviaram o Espírito Santo à Terra, assim como antes, o Pai enviou o Filho à Terra. É claro que Filho e Espírito Santo sempre foram um com o Pai e executaram juntos o trabalho na Terra e em todos os lugares. Mas sabemos que Deus enviou seu Filho para uma missão específica.

O Filho encarnou para proclamar a vontade de Deus. Ele disse: “A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou” (compare João 7:16).

A segunda missão do Filho de Deus foi reunir os homens e conduzi-los ao Reino de Deus.

A terceira missão foi o seu sacrifício para poder criar a possibilidade às pessoas de aproximarem-se de Deus. Logo que sua missão se cumpriu, Ele voltou ao Pai. Em seguida Deus enviou o Espírito Santo à Terra, também com uma missão especial.

A missão do Espírito Santo é proclamar a vontade de Deus. Jesus disse aos discípulos: “Ainda tenho muito que vos dizer ..., mas quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade...” (compare João 16:12-13).

A segunda missão do Espírito Santo é reunir o povo de Deus. Através da força do Espírito Santo o povo de Deus é inserido no corpo de Cristo.

O Espírito Santo ativa nos seres humanos e através dos seres humanos

A terceira missão é preparar a noiva de Cristo. O Espírito Santo quer nos moldar na nova criatura, para que a nossa essência se torne cada vez mais segundo a semelhança de Jesus, e isso tornará possível a nossa entrada no Reino de Deus.

O Espírito Santo atua como uma força, Ele é invisível. Atua nos seres humanos e através dos seres humanos. Para cumprir essas três missões, Ele precisa dos seres humanos. É por esse motivo que o Espírito Santo toma as pessoas, as impregna, as santifica e dessa forma as capacita para serem ferramentas nas mãos de Deus, para cumprirem o seu plano. Isto se tornou visível em Pentecostes. Aqueles que estavam cheios do Espírito Santo começaram a profetizar. Falavam da vontade de Deus sem medo. Pedro disse aos judeus, em sua pregação de Pentecostes: “este é Jesus, que vocês não quiseram, que vocês sacrificaram”. Deus o deu como Senhor e Messias. Foi profetizado que Jesus seria o Filho de Deus, e Deus, o seu Pai. Dessa maneira o Espírito Santo capacitou Pedro e os outros para proclamar, sem medo a vontade de Deus (compare Atos 2:22-36)

Este foi mais tarde também o caso de Estêvão, que morreu por sua fé (compare Atos 7:1 e seguintes). E o mesmo sucedeu com Felipe, que anunciou a vontade de Deus ao enviado etíope. Mais tarde as quatro filhas de Felipe serviram como profetizas (compare Atos 8:29 e seguintes; 21:8-9).

Hoje somos nós, os escolhidos, para anunciar a vontade de Deus através do Espírito Santo. Se dermos permissão ao Espírito Santo de infiltrar-se em nós, Ele nos possibilita fazer isto em todas as situações. Jesus hoje também é rejeitado por muitos seres humanos. Dizem que a doutrina



de Cristo não combina mais para o nosso tempo, outros tentam adaptar a doutrina de Jesus. Quando pensam em Jesus, pensam em alguém que simplesmente realizou milagres; eles o elogiam também de certa forma. Outros modificaram o Evangelho de maneira que possam ter sucesso nos negócios. Porém, nós fomos enviados para anunciar o verdadeiro Evangelho, assim como o proclama o apóstolo. O verdadeiro Evangelho segue sendo relevante hoje e aplicável em qualquer situação.

Outros pensam que, por causa da crise do Corona, haverá uma mudança, que teremos um tempo antes e depois do Corona. Teríamos que refletir mais uma vez em como organizaremos a sociedade e a economia; teríamos que refletir como utilizaremos os nossos recursos naturais; precisaríamos refletir mais uma vez sobre nossa própria vida, porque não poderíamos seguir adiante o caminho do egoísmo, que é um beco sem saída.

Não sei se realmente acontecerá uma mudança. Espero, mas também sei que os seres humanos permanecerão seres humanos. Entretanto, que também nesse tempo possamos

realizar a nossa missão de proclamar o Evangelho de Jesus em palavras e atos, capacitados pelo Espírito Santo. A doutrina de Jesus ainda continua válida: o sermão da montanha é válido, a regra de ouro ainda continua válida. Deveríamos nos comportar de acordo com ela. Proclamemos que a riqueza espiritual é muito mais valiosa que a riqueza material. É claro que cuidaremos para que nossos filhos passem bem, que tenham alimento suficiente, tenham formação, isto tudo está em ordem. Mas não esqueçamos que o maior presente que podemos proporcionar aos nossos filhos é dizer-lhes que Jesus Cristo, através do renascimento por água e Espírito, vive neles. A melhor maneira de mostrar aos nossos filhos que os amamos é aproximá-los de Jesus Cristo.

Também queremos nos conscientizar de que devemos ser mais cuidadosos com os recursos dessa Terra. Esta também é uma expressão do nosso amor a Deus e ao nosso próximo. Às vezes irmãos e irmãs me dizem: “sim, mas Apóstolo Maior, não queremos permanecer aqui, queremos ir para o céu”. Portanto não é tão importante se preocupar com a Terra, mas sim mais pela alma; queremos ir para o céu.



Através do Espírito Santo é possível colocarmos de lado interesses próprios e servir ao bem comum

Digo-lhes: eu também quero ir para o céu. Mas não esqueçamos também que seres humanos continuarão vivendo sobre esta terra, até o dia do juízo final. Os seres humanos são responsáveis pela Terra até o juízo final. E, a propósito, esperamos ser parte do sacerdócio real e voltar com Jesus Cristo a esta Terra para proclamar o Evangelho ao lado do Senhor Jesus.

Portanto, vocês podem ver? Mesmo sob um ponto de vista novo apostólico, faz sentido preocupar-se com a maneira como lidamos com esta Terra.

Esta é a maneira como podemos realizar a primeira missão do Filho e também do Espírito Santo: proclamar sem medo e com muito ânimo que o sermão da montanha e a regra de ouro ainda continuam válidos. Também queremos nos conscientizar que a riqueza espiritual tem muito, muito mais valor que a riqueza material. Asseguremos que Jesus Cristo vive nos corações de nossos filhos e cuidemos dessa terra na qual vivemos.



A segunda missão de Jesus e do Espírito Santo foi, juntar o povo. Jesus tinha altas pretensões. Ele disse que desejava que o povo e Ele fossem um, assim como Ele e o Pai são um. Jesus deseja que a Igreja de Cristo seja uma imagem da unidade, assim como Ele se define como Deus trino. Deus Pai, Filho e Espírito Santo são três “pessoas” divinas diferentes, mas são totalmente uma unidade. Nós, batizados com água e Espírito deveríamos espelhar esta unidade. É claro que permanecemos fracos pecadores e nossa unidade nunca poderá ser tão perfeita como a de Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Através da força do Espírito Santo podemos



continuar trabalhando nisso e procurar a unidade. Procuramos pensar nos primeiros cristãos. Primeiro eram judeus, e depois vieram os pagãos. Creio que temos somente um pequeno entendimento de quão grande era a distância naquele tempo entre judeus e pagãos, entre romanos e gregos. Os judeus tinham vivido centenas de anos de cultura e religião, e os outros eram tão diferentes em tantos aspectos. Jesus lhes disse: “agora vocês são um”. Creio que essa diferença foi ao menos tão grande como a que conhecemos hoje. Hoje temos diferenças baseadas na condição social, idade e gênero são diferentes, a orientação sexual é diferente. Para nós estas diferenças são gigantescas. Mas não estou certo de que esta diferença é maior que a que havia entre um judeu crente e um pagão. Queremos nos lembrar de Jesus, que mostrou a Saulo que ele, como judeu, era seu inimigo e o perseguiu (compare Atos 9:3 e 5-15). Através da força do Espírito Santo as pessoas conseguiam vencer estas diferenças. O que eles fizeram, nós, hoje, também podemos fazer.

Na crise do Corona atual podemos experimentar a singularidade da humanidade. Se somente um não segue as regras, toda sociedade está em perigo. Alguns acham que nem deveríamos falar a respeito, não conhecem ninguém que tenha se infectado com o Corona. Vivo em uma das regiões mais atingidas, sei do que estou falando. Se um não segue as regras, toda a comunidade está ameaçada. Este é um belo exemplo para o corpo de Cristo. Se um membro sofre, todo o corpo estará mal (compare 1º Coríntios 12:26).

Resumindo: através do Espírito Santo é possível deixar de lado os próprios interesses e servir ao bem comum. Sob todas as circunstâncias, que possamos colaborar para que os interesses próprios sejam colocados de lado e para contribuir para o bem-estar da comunidade no corpo de Cristo. Através do Espírito Santo podemos colocar os próprios interesses em segundo plano e servir à comunidade.

Volto a me referir ao meu país. Nós, na França, constatamos que pessoas às quais não dávamos tanto valor, são muito importantes para a sociedade. Não tinham muita reputação, porque não tinham uma profissão altamente qualificada e tinham salários baixos.

E agora, nessa crise, constatamos que sem elas não funciona. De repente, exatamente essas pessoas se tornaram muito importantes para nós.

Há diversos membros no corpo de Cristo. Alguns têm dons especiais, outros têm tarefas especiais que precisam cumprir. Assim, nunca, nunca esqueçamos que cada membro é tão importante para o Senhor quanto o outro. Os dons e as tarefas podem ser diferentes, mas cada membro tem o mesmo valor para Deus, para o Senhor Jesus e deveria ter para nós também. Isto se refere à segunda missão. Reúnam o povo, superem as diferenças, superem os próprios interesses para servir ao bem comum, e vejam cada membro da mesma forma, dando-lhe o mesmo valor.



A terceira missão do Espírito Santo é a mudança. Sabemos e vivemos que o Espírito Santo não modifica as situações. Ele é poderoso, mas não modifica a situação. Mas Ele nos modifica, nos dá mais força e poder. Ele nos ajuda a desenvolver a nova criatura em nós para podermos lidar com a nova situação. Que possamos permitir ao Espírito Santo nos modificar, para estarmos armados para cada situação. Eu dizia que algumas pessoas creem em mudanças que acontecerão no futuro. Logo haverá uma mudança para todos nós: logo poderemos ir novamente à igreja e festejar lá o Serviço Divino. Como retornaremos à nossa igreja? Tudo deve ser como era antes? Temos uma chance única de mudar algo. Que possamos tomar agora a decisão: quando eu voltar à minha congregação quero ser uma pessoa diferente. Quero fazer uns ajustes. Que possamos tomar essa decisão e também permanecer nela.

O último ponto relacionado ao tema “mudança”. Sei que nesse tempo muitos acompanham os Serviços Divinos através da Internet. Esperamos que cada um possa cons-

tatar como a Igreja mudou. Mais do que nunca antes Jesus Cristo encontra-se no ponto central e no foco. Por favor, sigam as instruções do Espírito Santo, e se tiverem a possibilidade, venham ao Serviço Divino e estejam juntos conosco. Queremos que todos, também aqueles que não são novos apóstólicos, recebam o cardápio completo. Amém.

PENSAMENTOS CENTRAIS

Cristo atua na Igreja através do Espírito Santo.
O Espírito Santo nos capacita para servir a Cristo e amar ao nosso próximo.
A unidade da igreja reflete a unidade do Deus trino.

Mais de 2000 fiéis celebraram o Serviço Divino no East London International Centre; outros 91000 participaram via transmissão de vídeo



Fotos: INA África do Sul



Sem esperança nada é possível

O que seria do homem sem esperança? Saber o que esperar é, portanto, de fundamental importância. Fala original do Apóstolo Maior em 15 de dezembro de 2019 em East London (África do Sul): “O Espírito Santo nutre nossa esperança de vida eterna. Esperamos a vinda do Senhor e nos apegamos a ela com confiança e amor.”

O Apóstolo Maior começou o Serviço Divino falando sobre o antigo povo de Israel, que havia esperado um Messias por séculos. Os crentes da época estavam convencidos de que Deus enviaria um rei que restauraria o antigo reino e os faria viver em paz e prosperidade, livre de seus inimigos. A esperança teria permeado sua vida cotidiana, mas ficaram desapontados no final, observou o Apóstolo Maior. “O Filho de Deus veio à Terra e fez algo diferente. Ele libertou as pessoas do jugo do pecado e estabeleceu um reino invisível: o Reino de Deus”. As pessoas não esperavam por isso. Mais ainda: Jesus teria deixado claro para eles que não podiam permanecer como estavam, porque somente aqueles que se vestissem com um novo corpo poderiam entrar no Reino de Deus.

Nossa esperança – o Reino de Deus

“O que esperamos?” Foi a pergunta do líder da Igreja. “Queremos entrar no Reino invisível de Deus e viver em comunhão eterna com Ele, ter verdadeira paz e verdadeira alegria.” Isso não significa que não se pode esperar a ajuda de Deus na Terra. “Claro que podemos pedir ao nosso Senhor para nos ajudar na vida cotidiana.” No entanto, essa ajuda é limitada. Mesmo os enfermos, a quem o Filho de Deus curou, também morreram no final. “Nossa verdadeira esperança é a vida no Reino eterno de Deus. Ela é nutrida pelo Espírito Santo. Ele nos diz: confie em Deus, Jesus disse que voltaria para nos conduzir ao seu Reino”.



O Apóstolo Maior estava acompanhado pelos Ajudantes de Apóstolo de Distrito João Uanuque Miselo, Patrick Mandla Mkhwanazi e Robert Nsamba

Esperança precisa de alimento

E então o Apóstolo Maior incorporou uma série de indicações em sua prédica sobre como o Espírito Santo fortalece essa esperança. Ele

- nos revela que Deus ressuscitará os crentes, como fez com o Senhor,
- proclama que a volta do Senhor é iminente,
- nos lembra que somos filhos de Deus,
- nos deixa crescer no amor a Deus e no desejo de estar com Ele,
- já podemos experimentar uma antecipação da comunhão com Deus hoje, a saber, através da liberdade dos perdoados e da alegria do vencedor.

“Não estamos sonhando, estamos convencidos, temos a certeza de que vai acontecer o que Jesus Cristo prometeu: Ele voltará!”

Esperança precisa de zelo

Esperar pelo cumprimento da promessa do Senhor requer zelo, acrescentou o Apóstolo Maior e, ao mesmo tempo, deu indicações de como isso poderia acontecer:

- “Quanto mais conhecermos Jesus, mais profundo é nosso desejo de estar eternamente com Ele e de ter comunhão com Ele.”
- “Esforçamo-nos para nos libertar das nossas imperfeições humanas e tornarmo-nos semelhantes à imagem de Cristo.”
- “Esperamos que Deus cumpra seu plano de salvação para que todas as pessoas e toda a criação sejam redimidas do mal.”

Esperança precisa de confiança

A esperança no regresso de Cristo dá sentido às nossas vidas. E se essa esperança vacilar, ela precisa de confiança:

- “Cremos firmemente no cumprimento da promessa – a incredulidade dos homens de forma alguma afeta a fidelidade de Deus.”
- “Não permitimos que nossos erros nos desencorajem – Deus completará a obra que começou em nós.”
- “Confiamos no amor de Deus, embora nem sempre compreendemos as suas ações.”
- “Confiamos no apostolado. Jesus fará com que se cumpra a tarefa que lhe foi confiada.”
- “As nossas aflições não colocam em dúvida a nossa gratidão a Cristo e o nosso amor por Ele – o nosso incentivo para servi-lo permanece intacto.”

PENSAMENTOS CENTRAIS

Romanos 8:25

“Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos.”

O Espírito Santo desperta e nutre nossa esperança para a vida eterna. Esperamos o regresso do Senhor e perseveramos na confiança e no amor.



Fotos: Jens Lange

Deus faz o que nós não podemos fazer

Não importa o quão forte seja o mal, alguém sempre pode libertar e arrebatá-lo a presa, até mesmo do maior predador. Mas mesmo Ele não faz tudo sozinho – como Jesus coloca a cada um dos crentes. Pensamentos retirados do Serviço Divino para a Juventude no domingo, 1º de março de 2020, em Berlim-Lichtenberg (Alemanha).

Essa promessa vem da época em que parte do povo de Israel foi levada para o exílio na Babilônia. “Deus conduziu tudo de tal forma que aqueles que quiseram – e somente aqueles que realmente quiseram – tiveram a oportunidade de retornar a Israel”, explicou o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider e viu nisso “uma imagem da redenção da humanidade”.

Preso à terceira potência

Através da queda do homem no pecado, o ser humano foi pego em uma prisão tripla:

- Preso na distância de Deus: “O ser humano já não tinha a oportunidade de se aproximar de Deus. Havia uma lacuna que ele não poderia vencer.”
- Preso na pecaminosidade: “Mesmo que ele se esforce muito, não consegue viver sem pecado.”

- Preso à morte: “O ser humano deve morrer e experimentar a morte terrena.”

Livre em três etapas

“Jesus Cristo, o Filho de Deus, veio à Terra para libertar o homem”, explicou o Apóstolo Maior:

- “Por meio de sua morte em sacrifício, Cristo criou a possibilidade do ser humano poder voltar para Deus. Por meio do Santo Batismo, Ele remove o pecado original.”
- Com o Santo Selamento, Ele cria no homem uma nova criatura, que é nutrida e desenvolvida. “Quando entrarmos no Reino de Deus, seremos perfeitos por meio da graça de Jesus Cristo. Então não seremos mais pecadores.”
- No milenário Reino de Paz as pessoas ainda morre-

rão; mas, depois do Juízo Final, a morte também será vencida.”

Os despojos do mal

“Mas Jesus Cristo também quer levar os despojos dos fortes”, continuou o líder da Igreja. “Os despojos são aquilo que o diabo sempre quer retirar de nós”.

- Em relação a Deus: “Ele quer roubar a confiança das pessoas em Deus. O diabo conseguiu fazê-las duvidar. Ele tirou delas o temor a Deus. Elas acham que conseguiriam sem Deus”.
- E na relação entre as pessoas: “Muitas vezes elas perderam a confiança nas outras pessoas. Alguns se isolam. Outras fazem só reclamar. E outras têm inclusive ódio”.

Mas a mensagem de Jesus diz: “Quem aceita a minha palavra, quem aceita os meus sacramentos, também pode ser curado. Vou restaurar a sua confiança em Deus, vou restaurar o seu temor a Deus. Eu posso ajudá-los a viver novamente no amor um pelo outro. Eu posso pegar os despojos.”

Aproveitar as oportunidades

“Jesus Cristo nos salvará por meio de sua graça”, enfatizou o Apóstolo Maior Schneider. “Ele só faz para a nossa salvação o que não conseguimos fazer. Temos que fazer todo o demais. Deus nos dá sua graça, mas temos que escolher participar por livre e espontânea vontade.”

- “Temos que decidir se acreditamos. Acreditar significa tomar uma decisão, estar determinado: eu confio em Deus”.
- “Ele nos dá a graça do perdão dos pecados. Mas temos que estar determinados: eu quero fazer de forma diferente. Também temos que estar dispostos a perdoar o nosso próximo”.
- “Temos a oportunidade de nos tornar segundo a imagem de Cristo. Mas nós também temos que decidir: quero seguir o exemplo de Jesus Cristo. Quero pensar dessa forma, agir dessa forma, ser da maneira que Ele pensa, age e é.”
- “Deus nos dá o seu amor pelo dom do Espírito Santo. Mas temos que decidir como vamos trabalhar com esse amor agora.”

“Deus não pode fazer isso por você”, afirmou o Apóstolo Maior. “Esse é o nosso trabalho.”



Mais de 1200 jovens se reuniram para o Serviço Divino na grande igreja em Berlim. O Apóstolo Maior estava acompanhado pelos Apóstolos de Distrito Joseph Ekhuya e Wolfgang Nadolny e pelo Ajudante Apóstolo de Distrito John Fendt



PENSAMENTOS CENTRAIS

Isaías 49:25

“Por certo que os presos se tirarão ao valente, e a presa do tirano escapará; porque eu contenderei com os que contendem contigo e os teus filhos eu remirei.”

Cremos, lutamos, amamos, queremos ser como o Senhor Jesus. Isso se aplica tanto no além, como no aquém. Esse é o caminho para a salvação.

Pessoas - totalmente de acordo com o coração de Deus

Ele era tudo, menos perfeito. E ainda assim era um homem de acordo com o coração de Deus: o bíblico Davi. Isso faz dele um exemplo para os fiéis, falou o Apóstolo Maior Schneider no Serviço Divino de 2 de agosto de 2019 em La Paz, Bolívia. As cinco coisas que temos que aprender com Davi.



Fotos: INA Bolívia

Cerca de 400 fiéis se reuniram com o Apóstolo Schneider no Centro de Eventos Infinity para o Serviço Divino

“Certamente Davi não era perfeito”, disse o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider. “E ainda assim a Bíblia diz: ele era um homem de acordo com o coração de Deus. Por quê?”

Atuar com coragem e de acordo com a fé

“Davi acreditou em Deus e tinha o ânimo da fé”, lembrou o Apóstolo Maior, quando mencionou sua luta contra Golias. Davi não disse: “Eu vencerei este homem”. Ele falou: “Deus irá vencê-lo através de mim”.

“Em nossa vida de fé às vezes estamos em algumas situações nas quais vivenciamos realmente o poder do mal”. Então seria o momento de olhar para o exemplo. “Não desista da luta! Você não pode vencer o mal, mas Deus pode fazê-lo através de você. Podemos vencer com Jesus”.

Não pagar o mal com o mal

“Davi nunca queria pagar o mal com o mal”. Mesmo quando seu perseguidor Saul o colocou na caverna. Ou quando Simei, o filho de Gera, o xingava abertamente e lhe atirava pedras. Davi não tocou em nenhum dos dois. “Ele confiava na justiça de Deus”.

“Essa palavra também é válida para o nosso tempo. Às vezes precisamos lidar com o mal”, disse o líder da Igreja. “Mas mesmo nesses momentos queremos estar firmes. Queremos agir como Davi, não desejamos retribuir o mal com o mal”.

Pronto para ser humilde e arrependido

“Davi era humilde suficiente para reconhecer: sim, eu pequei.” Para encobrir seu adultério com Bate-Seba, enviou



Urias para uma morte certa. Depois disso, Deus enviou o profeta Natan até ele. “E o rei falou. Ele confessou seus pecados e se arrependeu. E Deus o perdoou”.

“Cada um de nós é um pequeno rei: eu sou livre e posso fazer aquilo que eu quiser”, disse o Apóstolo Maior. “Sim! Mas, por favor, deixe eu lhe dizer uma coisa. Deixe que Deus lhe diga o que não o agrada e mostre arrependimento. Seja humilde e Deus te perdoará”.

Repleto de confiança em Deus

Davi se entregou totalmente a Deus. Quando seu filho Absalão quis matá-lo para subir ao trono, ele entregou seu destino totalmente nas mãos de Deus. “Se Ele quiser me salvar, Ele o fará. E se Ele não quiser me salvar também está bem”.

Muitas vezes não compreendemos o que Deus faz. Está além de nossa imaginação. Então, a sabedoria de Davi ajudará novamente: “Deixe Deus atuar. Ele fará o que for correto”.

Por amor ao invés de honra

“Davi sabia que, mesmo sendo um rei, também era um servo de Deus”. Ele aprontou tudo para erigir o templo de Deus, mas precisou passar para o seu filho Salomão a finalização de seu grande feito. “Davi não ficou nervoso. Ele sabia: não se trata de mim, mas sim de Deus”. O importante é que isso sirva às coisas divinas.

“Isso também é algo que nos diz respeito”, disse o líder da Igreja. “Um semeia e o outro pode colher. Mas aquele que realmente está motivado pelo amor de Deus, este pode conviver com isso. Mesmo se não tiver a honra e a alegria, ele

tem a certeza: Deus sabe por que o fiz. Eu o fiz por amor a Ele”.

Na palavra bíblica, o Apóstolo Paulo menciona que a missão de Davi era de cumprir a vontade de Deus. E ali se mostrou a união com Jesus Cristo, acentuou o Apóstolo Maior Schneider: “Jesus Cristo é o homem que cumpriu a vontade de Deus até o fim. E, amados irmãos, esta missão também nos diz respeito. Deus nos escolheu para sermos seus filhos. Desejamos ser filhos de Deus de acordo com o coração divino”.

PENSAMENTOS CENTRAIS

Parte de Atos 13:22

“Achei a Davi, filho de Jessé, varão conforme o meu coração, que executará toda a minha vontade”

Deus abençoa aqueles que o temem.

O temor a Deus compreende que possamos

- confiar em seu poder, em seu amor e em sua justiça,
- aceitar sua palavra e demonstrar arrependimento,
- servir a Ele com humildade,
- cumprir sua vontade sob as mais diversas circunstâncias.

Da Bíblia



O servo sem misericórdia

segundo Mateus 18:21-35

Para a pergunta de Pedro de quantas vezes alguém deve perdoar ao próximo, Jesus responde com uma parábola e conta sobre o servo que não teve misericórdia.

Um rei quis acertar as contas com seus servos. Para começar, foi-lhe trazido um servo que devia 10.000 talentos. Como ele não podia pagar, o rei quis vender a ele com sua esposa e filhos como escravos para compensar a dívida.

Então aquele servo se ajoelhou ante os pés do rei e suplicou: “Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei”. O rei teve misericórdia com o servo, o soltou e até perdoou sua dívida.

Quando o servo saiu, encontrou com um de seus conservos que lhe devia 100 dinheiros. Ele o agarrou e, sufocando-o, disse: “Paga-me o que me deves”.



Então seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: “Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei”.

Porém o servo não teve misericórdia, foi e colocou-o na prisão até que pagasse a dívida.

Outros servos que viram e ouviram o que se passava, foram ao rei para contar-lhe o ocorrido. Em seguida, o

rei mandou chamar o servo sem misericórdia e lhe disse: “Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste.

Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?”.

O rei se irritou e mandou castigar o servo sem misericórdia até que pagasse tudo o que devia.





Foto: Oliver Rütten

Chamado divino e sábio exercício do ministério

“Deus chama ao ministério – também hoje isso ainda é um reconhecimento de fé”, disse o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider. Em seus escritos para ensinamentos, ele chama a atenção quando Deus ouve nossas orações e para a vivência da ajuda divina. Contudo, também esclarece como podemos lidar com dúvidas pessoais e dificuldades motivacionais. Indicações para portadores de ministério e irmãos na fé.

Uma das tarefas do Apóstolo Maior é fortalecer os irmãos. Então, quem são meus irmãos? Meus irmãos são primeiramente os colaboradores mais próximos, ou seja, os apóstolos de distrito e seus ajudantes. Para mim, é uma condição de coração ser um verdadeiro apoio para eles. Meus irmãos são também todos os apóstolos e todos os outros portadores de ministério. O fortalecimento destes irmãos acontece, entre outras coisas, da repetida conscientização

de seu chamamento divino. A crença nesse chamado está fundamentada

- no primeiro artigo de fé, que expressa nossa crença em Deus, o Todo-Poderoso;
- no quarto e no quinto artigo de fé, nos quais fala que Jesus conduz sua Igreja e que Deus olha pelos que foram chamados para atuar no ministério.

Escolha, não necessidade

Ali onde a quantidade de fiéis diminui, pode acontecer que um irmão pense que ele foi escolhido por falta de opções, por ser o único que estava disponível. Do ponto de vista humano, este pensamento pode parecer correto, porém, nosso temor a Deus nos ensina algo melhor. Deus é Todo-Poderoso: “Tudo o que o Senhor quis, ele o fez, nos céus e na terra” (Salmos 135:6). Deus é eterno e Todo Poderoso: sob seus olhos, passado, presente e futuro são igualmente atuais. Cremos que Deus escolheu aqueles que estavam prontos para servi-lo. Ele colocou tudo em ordem para que eles estivessem ali onde Ele achou que fosse melhor em determinado tempo. Outros irmãos têm dúvidas sobre sua escolha, pois estão convencidos que não (mais) correspondem ao perfil de desenvolvimento de seu ministério e de seu campo de atuação.

É razoável que os portadores de ministério sejam prestadores de ajuda espiritual e que tenham competência para conduzir a doutrina e eu incentivo todas as iniciativas que vão nessa direção. Contudo, não devemos despertar nenhum sentimento de culpa nos portadores de ministério. Assim seria muito inadequado se, por exemplo, atribuíssemos aos irmãos, a culpa pela diminuição da frequência aos Serviços Divinos. Tal afirmação relativizaria o poder supremo de Deus, pois, no passado, constatamos frequentemente que Deus fez grandes coisas por intermédio de homens imperfeitos. Em segundo lugar, tal afirmação seria injusta e maléfica aos irmãos, pois, no final, eles não se candidataram a um ministério, mas sim, seguiram o chamado do Senhor. Mais do que nunca, os portadores de ministério precisam ser valorizados, receber estímulo e amor dos apóstolos de distrito.

Chamados, não empregados

Nos países onde a obra de Deus ainda é “jovem”, pode acontecer que alguns irmãos encarem, primeiramente, como sendo colaboradores “empregados” por seus superiores e não como servos chamados por Jesus Cristo. Peço incessantemente aos apóstolos para que, através da doutrina e da sua transformação, possam fazer o necessário para que a escolha divina da ordenação dos irmãos seja cumprida e corresponda à sua atividade.

Através da crença na eleição divina, não podemos pensar que Deus atua sozinho. O trino Deus elege os irmãos e o Espírito Santo compartilha isto com a Igreja. Nesse caso, os irmãos são sugeridos pelos portadores de ministério responsáveis daquele lugar e o apóstolo decide sobre sua instituição ou não no cargo. Para tanto é preciso que estes

portadores de ministério peçam ao Espírito Santo e se santifiquem antes de chamarem um irmão ao ministério.

Tradicionalmente, desconfiamos de antemão de um irmão que expressa seu desejo de portar um ministério. Tal reação é compreensível, pois o cargo não é um meio de se colocar a si próprio em primeiro plano. Contudo, seria errado simplesmente rejeitar estes irmãos. Deveríamos nos esforçar muito mais em conhecê-los melhor. Se forem honestos, seríamos tolos em dispensar esta ajuda!

Juntos, não sozinhos

Alguns irmãos ficam desmotivados por causa das dificuldades que encontram no exercício do ministério. Desejamos fortalecê-los quando lhes recordamos que Jesus os chamou para tomar parte consigo das aflições, mas também das alegrias: “Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós, para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse; mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegréis” (1º Pedro 4:12-13).

Os sofrimentos que suportamos Jesus também precisou suportar. Como Ele

- não estamos livres das dificuldades do nosso dia a dia; nossa posição para com Deus não nos livra disso (Mateus 8: 20);
- nem sempre somos aceitos ou valorizados (Marcos 3:21);
- somos confrontados com ingratidão (Lucas 17:17);
- algumas vezes deparamo-nos com incompreensões (Mateus 16:8);
- vivenciamos fracassos;
- sofremos quando os filhos de Deus estão desunidos;
- às vezes estamos absolutamente sozinhos ...

Contudo, vivenciamos também as mesmas alegrias que Jesus:

- orações atendidas;
- vivenciar a ajuda divina, por exemplo, no servir no altar;
- a comunhão com Deus nas orações;
- a comunhão fraternal.

Se estamos dispostos a sofrer com e por Jesus, então também podemos confiar em sua ajuda. O irmão que crê em seu chamamento e confia em Deus, não se deixa levar pela carga de seu ministério. Ao contrário, não queremos ter vergonha de compartilhar com nossos queridos as alegrias que vivenciamos. Queremos que eles tomem parte na soberania e na confiança em Deus, que podemos receber no exercício de nosso ministério.

Uma Igreja onde as pessoas se sentem bem

De acordo com o Apóstolo Maior Schneider, conduzir nossa vida segundo o Evangelho de Jesus Cristo e estar preparado para seu regresso e para a vida eterna é o programa da Igreja. E isto leva sempre de novo a mudanças no cotidiano da Igreja. Em seus ensinamentos escritos, o líder internacional da Igreja olha para alguns anos atrás e coloca como ponto central uma tarefa que foi descuidada.

Quando fui ordenado como Apóstolo Maior, expressei que meu programa na visão de nossa Igreja deveria ser concentrado num só: desejamos “uma igreja na qual as pessoas se sintam bem e orientem a sua vida segundo o Evangelho de Jesus Cristo, preenchidos do Espírito Santo e amor a Deus, para, desta maneira, se prepararem para o Seu retorno e para a vida eterna”. Estes pensamentos aprofundarei a seguir:

Primeiramente, gostaria de prestar honras aos meus antecessores, que fizeram um excepcional trabalho. Amparados pelo Espírito, estes Apóstolos Maiores desenvolveram nosso conhecimento e conseguiram cumprir muito bem a missão que o Senhor lhes deu.

Não é minha intenção criticar o passado, mas trazer as indicações do caminho percorrido. Houve um tempo que costumávamos dizer que o Senhor regressaria quando “a última alma” fosse selada. Estar preparado significava estar selado, permanecer fiel e vencer o mundo. A perseverança estava baseada fundamentalmente em frequentar todos os Serviços Divinos e fazer sua oferenda. Sob o termo “mundo” entendia-se tudo aquilo que não estava relacionado ao universo da Igreja. Vencer o mundo era o mesmo que se apartar do mundo. De maneira geral, a missão da Igreja e dos apóstolos, em especial, era selar as pessoas e proteger os fiéis das influências do mundo. O motivo do Serviço Divino era, em primeiro lugar, trazer a instrução; disso era extraída a importância para a pregação e o ministério. Sob este aspecto, a Santa Ceia ficou um pouco descuidada ...

A congregação anunciada

Hoje representamos uma outra concepção acerca da preparação da noiva. Trata-se de lutar contra os pecados e contra

o “velho Adão”, de nos orientar segundo o Evangelho e ser iguais a Jesus. O amor de Cristo torna-se, assim, a medida de referência para nossa perfeição. A missão da Igreja como é definida hoje reflete esse desenvolvimento. Primeiro, trata-se de ir até todas as pessoas para lhes ensinar o Evangelho de Jesus Cristo e para ministrar-lhes os sacramentos. A Igreja deve tornar o amor de Deus acessível a todos, bem como a amável comunhão e a alegria de servir a Deus e aos outros. O desenvolvimento de nossa liturgia contribui para essa preocupação: quando a celebração da Santa Ceia ganha importância, desejamos que os fiéis possam vivenciar ainda mais de perto a comunhão da Santa Ceia com Cristo e entre si.

Com isso ainda não chegamos ao final de nossos esforços de ajustar a Igreja à sua missão; o Catecismo mostra a Igreja sob dois aspectos:

- primeiro, como sendo uma “instituição” divina, cuja tarefa é trazer a salvação a todos;
- depois, sim, também como uma congregação, que deve prestar adorações e louvores a Deus.

Segundo nossa tradição, colocamos maior peso no primeiro ponto e enxergamos a Igreja como uma “instituição salvadora”. Foi de acordo com esse cenário que elevamos – com razão – a grande importância do apostolado e do ministério.

A congregação que louva e adora a Deus

No que se refere ao segundo aspecto, ou seja, enxergar a congregação como uma comunidade que louva e adora a Deus, podemos e precisamos evoluir. De modo geral, ainda não desenvolvemos suficientemente a visão social da Igreja como sendo o “corpo de Cristo” ou o “povo de Deus”.

Segundo isso, toda a congregação está convocada a servir a Deus. Todos os renascidos de água e Espírito são exortados em dar testemunho vivo do Evangelho na comunhão com os apóstolos e por meio da palavra e atos para, com isso, apoiar os apóstolos (Catecismo INA 7.1). Para adorar a Deus ou ser um testemunho vivo do Evangelho não é necessário nenhum cargo ordenado. Aqui, o termo “cargo” perde importância em relação ao termo “servir”.

E nossa visão da Igreja Nova Apostólica tem relação com esta dimensão social da Igreja, segundo a qual, as pessoas que estão repletas do Espírito Santo e do amor a Deus devem preparar-se para o regresso de Jesus e orientar suas vidas segundo o Evangelho.

Aqui podemos ver que o verdadeiro amor é de suma importância na preparação da noiva de Cristo. E não podemos imaginar o amor sem obras. Para propiciar que os fiéis se preparem para o regresso do Senhor, a Igreja precisa oferecer-lhes oportunidades para vivenciar a alegria de servir a Deus e ao próximo. O amor ao próximo é um servir que cabe à Igreja de Cristo proporcionar como comunhão dos fiéis. Não devemos deixar passar essa missão da Igreja de Cristo.

A congregação que serve

Servir a Deus e ao próximo significa, em primeiro lugar, se engajar na Igreja. Nesse âmbito, muitas iniciativas não atingem seu objetivo só porque os nossos portadores de ministério, no seu entendimento, tomam-nas para si. Precisamos realmente esperar que nossos irmãos ordenados se preocupem com tudo? Para exercitar o amor ao próximo não é preciso ter um ministério. Muito poderia ser feito sem envolver diretamente a hierarquia dos cargos.

O amor ao próximo não para na porta da igreja. Como nosso amor ao próximo atua fora da igreja? Praticar o Evangelho significa também ajudar os pobres e os que sofrem. Somos sempre fidedignos a este respeito? Financiar ações humanitárias é bom e justo, mas, com certeza, não é suficiente. Não pretendo, de modo algum, que imitemos as outras igrejas cristãs: não temos os meios necessários, nem tão pouco a experiência para tanto. Também não se trata de fazer concorrência com elas e, menos ainda, de nos colocarmos em destaque. Eu realmente me pergunto o que o Senhor espera de nós. Precisamos integrar esta pergunta em nossas futuras reflexões, se se trata de nossa compreensão sobre o que é um cargo e um ministério ou da organização das ações em nossa Igreja. De minha parte, vejo aí uma possibilidade de aproximação com outros cristãos. É lógico que não é inútil discutir sobre perguntas teológicas com outras Igrejas, porém, me parece mais importante que os cristãos unam suas forças para fazer o bem ...

Conclusão:

- É tarefa da Igreja proclamar a salvação às pessoas. Nos Serviços Divinos, os apóstolos e os portadores de ministério por eles instituídos distribuem os sacramentos. O Serviço Divino é o centro da vida eclesial.
- Também é tarefa da Igreja prestar adoração e louvor a Deus. Esta tarefa cabe a todos os fiéis. Durante os Serviços Divinos, a congregação, em conjunto com o portador de ministério, expressa seu louvor e adoração através da oração. Adoração e louvor, contudo, também podem ser oferecidas sem a atividade de um cargo ordenado.
- Para se preparar para o regresso do Senhor, a noiva precisa fazer obras de amor. Faz parte da tarefa da Igreja dar oportunidades aos fiéis para servir a Deus e ao próximo. Precisamos refletir sobre os melhores meios para concretizar essas ações.

Expediente Editorial

Editor: Jean-Luc Schneider, Überlandstrasse 243, 8051 Zurique/Suíça

Editora Friedrich Bischoff GmbH, Frankfurter Str. 233, 63263 Neu-Isenburg/Alemanha

Editor: Peter Johanning

Seção Regional

Editor responsável pelo conteúdo: Enrique Minio

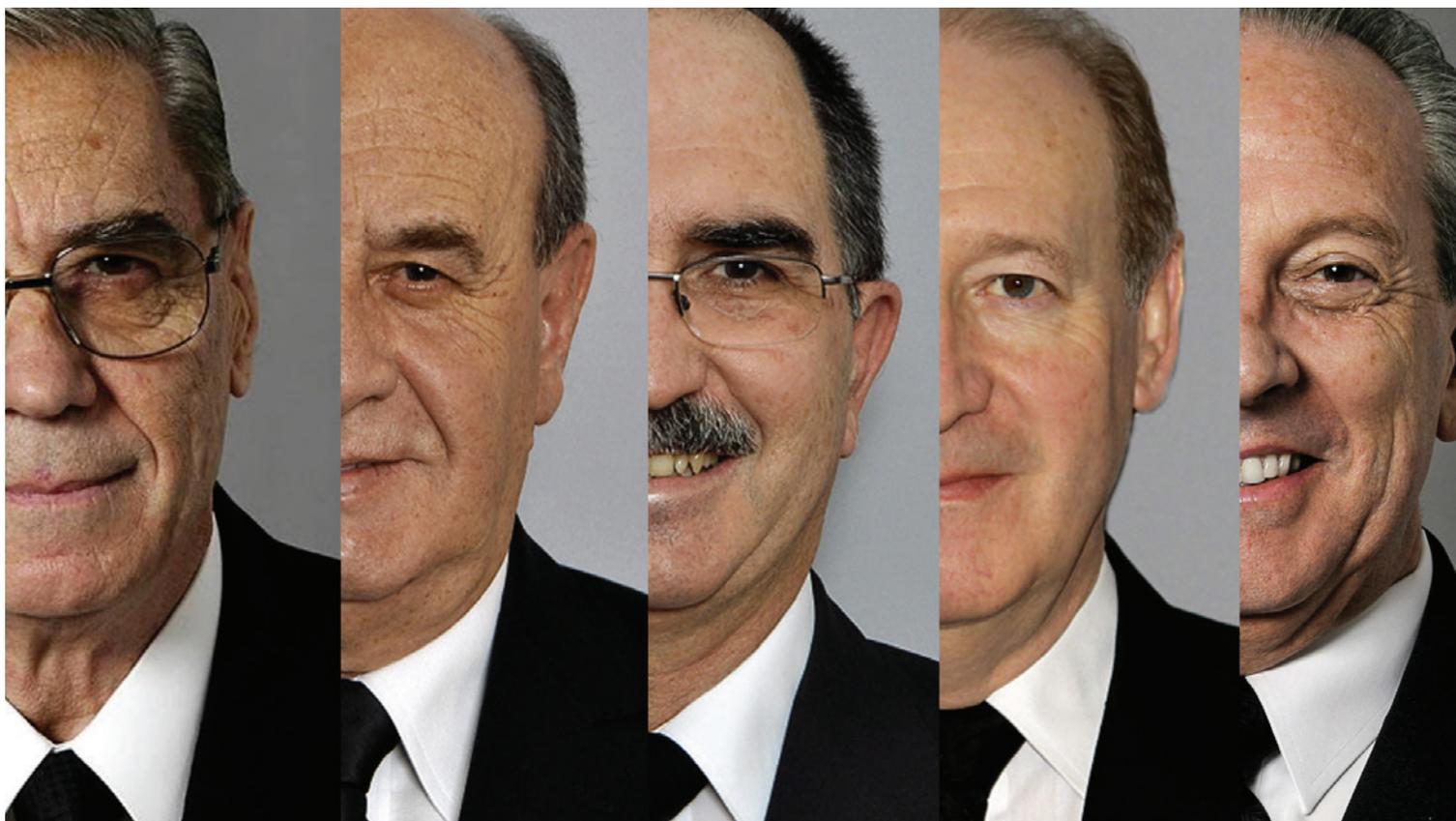
Coordenação: Viviana Aloy, Allysson Caetano

IGREJA NOVA APOSTÓLICA BRASIL CNPJ Nº 09.039.785/0001-80

QNF 09 Lote 05 - CEP 72125-590 Taguatinga Norte - DF - Brasil

Publicação trimestral em Português.

Impresso no Brasil



Servir a Deus, nas palavras do Apóstolo

Quatro Apóstolos de Distrito e um Ajudante de Apóstolo de Distrito foram protagonistas de um diálogo único. Compartilhamos um resumo da entrevista que reuniu Mario Fiore, Carlos Granja, Raúl Montes de Oca, Norberto Passuni e Guillermo Vilor em um encontro virtual repleto de vivências e ensinamentos.

Os cinco servos estão atualmente em descanso ministerial. Porém, eles têm uma rica história na INA América do Sul. Nesta entrevista, realizada em julho de 2020, eles falaram do ontem e do hoje. Três perguntas foram o ponto de partida.

Primeira parte

A primeira pergunta foi: Qual foi o maior desafio e o que mais desfrutou? Isso se refere especialmente ao tempo de

sua atividade como Apóstolos de Distrito e, no caso do Apóstolo Granja, como Ajudante de Apóstolo de Distrito.

Mario Fiore foi o primeiro a responder. Ele foi Apóstolo de Distrito por 14 anos, de 1992 a 2006, servindo congregações na Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Expressou que, mais do que um desafio, era um compromisso que correspondia a toda a atividade, “desde o início até quando entramos em descanso. Sempre se busca agradar a Deus e ser uma bênção”.



“

*Sempre se busca
agradar a Deus e
ser uma bênção*

Apóstolo de Distrito e.d. Mario Fiore

”

Em seguida, destacando alguns marcos, mencionou a realização da primeira Assembleia de Apóstolos de Distrito Internacional na América do Sul, que envolveu uma grande mobilização e colaboração de irmãos e irmãs. Também as reuniões regionais “onde se reuniam todos os filhos de Deus do lugar e convidavam a muitos para virem conhecer a Igreja. Elas foram uma grande bênção”, lembrou ele.

Outra grande alegria foi quando pudemos realizar inaugurações de igrejas e “quando pudemos, pela primeira vez, estar em um lugar onde um apóstolo nunca tinha estado”. Todos os acontecimentos puderam ser vividos com “gratidão ao amado Deus, que tornou isso possível”.

Por sua vez, Guillermo Vilor foi Apóstolo de Distrito da Bolívia e do Brasil de 2002 a 2010. “Você se depara com muitas coisas que precisa organizar, dirigir e também, ver como pode desfrutá-las com os irmãos, com as almas que lhe foram confiadas”, expressou no início.

Entre seus desafios, citou o fato das grandes distâncias no Brasil, depois o fato de aprender o português e se familiarizar com os dialetos falados na Bolívia. Neste país, também foi um desafio enfrentar as diferenças de altitude. Mas, ao mesmo tempo, “foi uma alegria muito grande

partilhar com os irmãos (...) Tudo isso, sem dúvida, ficou gravado no coração”.

Norberto Passuni foi o encarregado de cuidar da Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai de 2008 a 2015. Nessa época, a Igreja já tinha uma organização bastante consolidada. Por isso, ele disse, “o problema para mim foi uma sociedade que estava se tornando cada vez mais secular (...) Deus estava sendo tirado de suas vidas.” Então, a preocupação era manter a esperança no retorno de Cristo. “Sempre busquei o diálogo de Jesus na fé de hoje, na resposta que a fé nos dá hoje”. Por isso, as maiores alegrias vividas foram “quando senti que a esperança no retorno do Senhor estava viva”.

“No caso do Brasil”, respondeu Raúl Montes de Oca, “sinto que os desafios, juntamente com os momentos mais agradáveis, estiveram sempre intimamente relacionados”. Ele

“

*Tudo isso, sem dúvida,
ficou gravado no coração*

Apóstolo de Distrito e.d. Guillermo Vilor

”



“ *Sempre busquei o diálogo de Jesus na fé hoje.*

Apóstolo de Distrito e.d. Norberto Passuni

”

foi Apóstolo de Distrito naquele país e na Bolívia de 2010 a 2019. “As grandes distâncias no Brasil, os meios limitados de todos os tipos, junto com a falta de ministérios (...) geraram dificuldades.”

“Mas, ao mesmo tempo, tornaram diferente a minha atividade como Apóstolo de Distrito”. Então ele lembrou que sua preocupação era não se afastar das necessidades reais. “Não queria me sentir numa torre de marfim, na qual tomaria decisões que não fossem boas para as congregações, para cada irmão, para cada irmã”. Por isso, durante sua atividade, ele se sentiu como um pastor.

“Porque, afinal, todos nós somos pastores de almas. O pastor dirigente de uma grande comunidade, espalhada por mais de 8 milhões de quilômetros quadrados (...) E não foi diferente na Bolívia. Desfrutei disso e tenho a honra de ter atuado junto aos servos do Brasil e da Bolívia”.

Carlos Granja foi Ajudante de Apóstolo de Distrito de 2006 a 2013, colaborando no cuidado da Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. “Sem dúvida, o maior desafio para mim foi quando recebi o encargo de Ajudante de Apóstolo de Distrito; se bem que os desafios sempre existiram. Porque, da mesma maneira, o diácono tem, o pastor também, todo ministério responsável tem, todos nós sempre temos ou tivemos um desafio. A salvação da nossa alma também é um desafio”.



comentou no início. Mais tarde, recordou o momento difícil ante a morte inesperada e repentina do Apóstolo de Distrito Norberto Batista: “foi um momento muito difícil”, que também foi motivo de grande preocupação. Porém também compartilhou a tranquilidade de ter contado com o Apóstolo Passuni para assumir a nova responsabilidade. Quanto às alegrias, expressou que desfrutou muito dos encargos recebidos, principalmente das visitas aos irmãos, às congregações. “Desfrutei das almas, é o que há de mais bonito na Obra de Deus, num ministério pastoral. Porque, se o pastor não desfruta das almas, as almas não podem desfrutar do pastor”.

Capítulo 2: Experiências e anedotas

Por exemplo, os obstáculos superados pelo Apóstolo de Distrito Montes de Oca, na Bolívia, para chegar a tempo e se comunicar com os irmãos de uma congregação distante da cidade, que não tem eletricidade nem telefone.

Ou o Apóstolo de Distrito Fiore relembro, emocionado, como um dia ele e o Bispo Allende (na época) tentaram alcançar um trem para que

“

... porque, afinal todos nós somos pastores de almas

Apóstolo de Distrito e.d. Raúl Montes de Oca

”





Visita ao Chile do Apóstolo Maior Wilhelm Leber (centro), em 2008, acompanhado pelo Apóstolo de Distrito Norberto Batista (à esquerda) e o ajudante de Apóstolo de Distrito Carlos Granja

“

Se o Pastor não desfruta das almas, as almas não podem desfrutar do Pastor.

Ajudante de Apóstolo de Distrito e.d. Carlos Granja

”

uma irmã pudesse receber o Santo Selamento (ato que finalmente foi realizado na sala de espera da estação). “Foi algo realmente muito profundo, que não se pode esquecer.”

Também houve experiências de fé, como o relato do Apóstolo de Distrito Vilor de quando ele e sua esposa receberam uma palavra especial antes do nascimento do primeiro filho. “Um dos sinais de que Deus estava cumprindo sua palavra, como sempre fazia”, refletiu. O Apóstolo Granja reviveu o momento da sua ordenação como Apóstolo e uma confirmação que, em suas palavras, foi “uma resposta de Deus”.

O Apóstolo de Distrito Passuni relembrou a primeira vez que, como Apóstolo, foi chamado ao altar pelo Apóstolo Maior Fehr. “Ele nos instituiu junto, eu e o Apóstolo Allende”, que foi o primeiro chamado a colaborar na pregação. “A única ideia que tive para dizer no altar, ele falou primeiro. E eu não o perdoei em vida”, lembrou ele com uma risada.

Como é sua vida hoje na congregação?

Essa seria a terceira e última pergunta. Aí soubemos que o Apóstolo Montes de Oca, como ele mesmo afirma, “já tinha feito uma reserva no coro da congregação com bastante antecedência”.

Ele se refere-se à congregação Colônia Suíça (Uruguai), cidade onde mora com sua esposa. “É a congregação de toda a nossa vida. Aqui nós dois nascemos, fomos batizados, recebemos o Santo Selamento. O simples fato de poder irmos à igreja juntos, sentarmos juntos no banco, cantarmos juntos no coro é para mim, para nós dois, uma grande alegria”.

A congregação de Palermo (Buenos Aires, Argentina) tem a particularidade de ter dois Apóstolos de Distrito em descanso: Fiore e Vilor. “Às vezes, trocamos um olhar com o servo que ocupa o altar e procuramos sempre ser um suporte, um respaldo para os servos que têm a responsabilidade de ativar.” O Apóstolo Fiore comenta que há “uma comunhão muito bonita e muita atividade”, que “nos sentimos gratos ao amado Deus pelo que Ele oferece”. O Apóstolo Vilor, por sua vez, às vezes colabora como anfitrião na porta da igreja, recebendo e acolhendo almas, e auxilia na limpeza: “Assim, queremos mostrar que podemos compartilhar o amado Deus e desejamos o melhor, também através de seus filhos”.

O Apóstolo Passuni frequenta duas congregações: Piñeyro e Abasto (esta última, a cerca de 50 quilômetros da cidade de Buenos Aires). O Apóstolo Granja participa dos serviços divinos na congregação Wilde. “No começo, o pastor dirigente ficava nervoso, mas eu falei para ele: olha, eu vim aqui para desfrutar (...) não venho para controlar nada. Eu quero me salvar da mesma maneira que você quer se salvar”. Ele a descreve como “uma bela congregação, onde há muita comunhão, muita alegria”. Como se sente? “Feliz, essa é a palavra: feliz”, diz ele sem hesitar. E o Apóstolo Montes de Oca resume os sentimentos de todos: “Estamos desfrutando nossa vida em descanso”.

Os capítulos em formato audiovisual estão disponíveis nos canais oficiais da INA América do Sul:



Website: www.inasud.org/multimedia



Canal do YouTube: [INASud](https://www.youtube.com/INASud)



Página no Facebook: [INASud](https://www.facebook.com/INASud)

|Um pouco de história...

Tanto a origem como a evolução da Igreja Nova Apostólica no Paraguai estiveram muito ligados ao desenvolvimento da Obra na província de Misiones, Argentina. Quando os servos planejavam qualquer tarefa aqui, era comum que a visita aos irmãos do país vizinho fizesse parte do roteiro. O trabalho intenso de testemunho atravessou as fronteiras e culturas as quais, por sua vez, compartilhavam muitos usos e costumes. Neste contexto, pôde-se começar os primeiros Serviços Divinos nesta área.



Na igreja Asunción nº 2, durante um Serviço Divino conduzido pelo Apóstolo Guillermo Canessa



Alguns acontecimentos foram decisivos para que a INA no Paraguai tomasse o impulso necessário para o crescimento definitivo:

Em 1930, por exemplo, o Ajudante de Apóstolo Maior Schlaphoff tomou uma decisão muito importante, que hoje atrairia muita atenção: ele encarregou oficialmente os irmãos Arno e Otto Abicht de iniciar formalmente a tarefa de testemunhar para a Igreja, tanto em Misiones quanto no Paraguai.

Em meados do mesmo ano o governo paraguaio doou um terreno à Igreja Nova Apostólica na cidade de Encarnación – a capital do departamento de Itapúa. Ela está localizada no sul do país e a cerca de 390 quilômetros de Assunção. Além disso, esta cidade tinha uma grande vantagem: era perto de Posadas, capital de Misiones.

Enquanto isso, as viagens longas, intensas e cansativas do Apóstolo Schlaphoff continuavam a acontecer por toda a América do Sul. O esforço incomensurável desse servo (que passava horas viajando em navios cargueiros, barcos

humildes, a cavalo ou a pé, só para ver um pequeno número de irmãos), seria muito abençoado por Deus. Juntamente com o Ancião de Distrito Gantner trabalharam intensamente no cuidado espiritual das almas.

Misiones era o ponto de encontro onde frequentemente começava a atividade desses servos, para depois cruzar a fronteira e visitar as terras Guarani. Uma experiência contada pelo apóstolo mostra o fervor com que se vivia a fé naquela época: “no final do serviço divino, um homem importante daquela região veio falar comigo sobre a fé nova apostólica.

A conversa passou da meia-noite, então o Ancião de Distrito propôs ao homem que pedisse ao Senhor um sinal, que lhe mostrasse o caminho certo. Na manhã seguinte o homem voltou, pois, tendo seguido o conselho do Ancião de Distrito, ele colocou tudo em oração e, em sonho, lhe foi dito que este era o caminho. Ele então pediu que ele e sua família fossem adotados. Desta forma, novos fiéis juntaram-se aos irmãos e a Obra continuou em pleno desenvolvimento.



Da esq. para a dir.: os irmãos e irmãs nas congregações Capitán Meza e Carmen del Parana. Abaixo, o coro em Fernando de la Mora



Da esq. para a dir.: congregações Fernando de la Mora, Capitán Meza, o altar na congregação Ciudad del Este e congregação Carmen del Parana



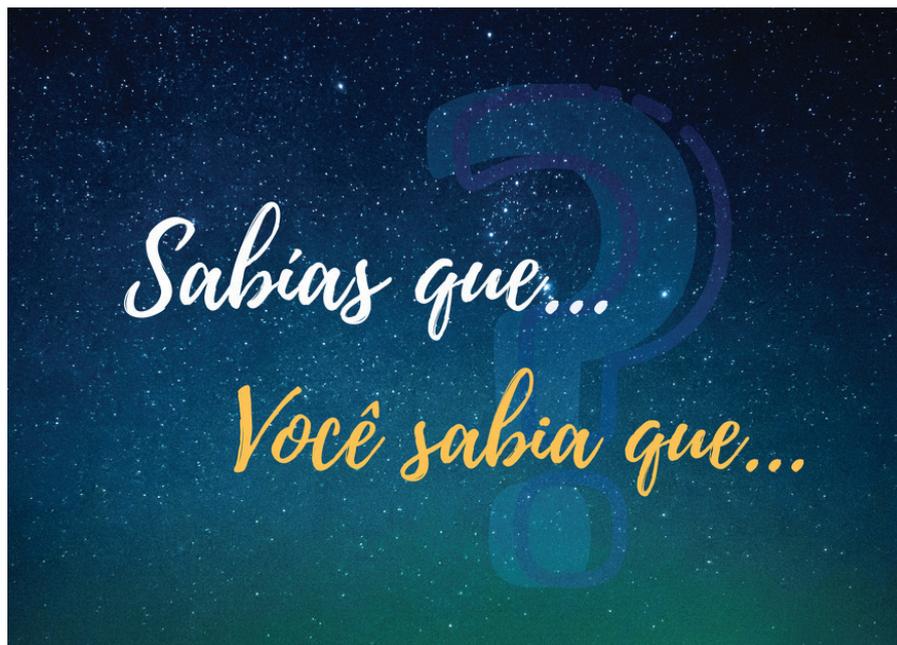
Anos depois, em 1948, o Ajudante de Apóstolo Maior Schlaphoff relatou na revista “Our Family” (Nossa Família) as diferentes comunidades que existiam na América do Sul. Segundo essa publicação, na Argentina haviam 80 congregações, no Uruguai 30, no Brasil 7 e no Chile haviam 2 como o Paraguai: eram as comunidades Obligado e Carmen del Paraná, ambas na região de Itapúa.

Ao longo dos anos, muitos portadores de ministério colaboraram com grande dedicação na atenção aos irmãos e irmãs. Em 1970, o Primeiro Pastor González e o Pastor Erwin Bertinat se estabeleceram na capital do país com suas famílias, vindas do Uruguai. Em outubro desse ano foi inaugurada a congregação de Assunção e eles eram os servos encarregados de seu bom desenvolvimento.

Da mesma forma, o Apóstolo Jorge Cabanelas (argentino) foi o responsável por cuidar dela até a sua colocação em descanso, em 2013.

O Paraguai está sob os cuidados do Apóstolo Guillermo Canessa, acompanhado pelo Bispo Marcelo Boggio. Possui oito comunidades: Areguá, Asunción 1, Asunción 2, Carmen del Paraná, Ciudad del Este, Encarnación, Fernando de la Mora e Pilar, onde o amor de Deus e a alegria em Cristo permitem que nossos irmãos continuem com o grande legado que deram início os pioneiros no começo do século XX.

Fonte: livro “Pioneros en la Argentina” (Pioneiros na Argentina)



O Apóstolo Maior Ernst Streckeisen e o Bispo Paul Weine sobre embarque

|Você sabia que...

Inúmeros são os acontecimentos que se destacam e fazem parte da história de nossa Igreja. Eles ficaram gravados, não só nos livros, mas também em nossa memória. Muitas vezes nos recordamos daqueles irmãos, irmãs e servos que, com suas façanhas, viagens intermináveis e palavras cheias de amor, souberam ganhar um lugar no coração dos fiéis. Por isso a seguir compartilharemos seis fatos no desenvolvimento da Obra na Igreja Nova Apostólica da América do Sul.

Dia de Agradecimento

Em 7 de outubro de 1990 foi instituído o Dia de Agradecimento em nossa Igreja Regional. Este ano completa 30 anos do primeiro domingo que tivemos esta formosa celebração. O Serviço Divino de Agradecimento pela colheita, estabelecido a nível mundial pelo Apóstolo Maior em 1989 foi implantado aqui no ano seguinte. O primeiro desses Serviços Divinos especiais foi realizado pelo Apóstolo de Distrito Pablo Bianchi na Congregação Boca (Buenos Aires), Argentina

A primeira congregação

San Carlos foi a primeira congregação nova apostólica em Santa Cruz de la Sierra (Bolívia).

O terreno onde se encontra edificada a Igreja foi comprado no ano de 1983. Anteriormente os encontros eram realizados em uma casa de família, onde com o tempo os próprios irmãos construíram um espaço destinado para este fim. Finalmente, em 7 de maio de 1995 o Apóstolo Gerardo Velásquez consagrou a atual igreja. Em dezembro de 2019

As igrejas San Carlos na Bolívia e Assunção no Paraguai



San Carlos celebrou seus 40 anos, com a visita do Bispo Pablo Basso.

Em sete dias

Em 1971 o Apóstolo Pablo Bianchi realizou oito Serviços Divinos em sete dias.

Em 16 de abril de 1971, o Apóstolo Pablo Bianchi, acompanhado pelo Bispo Francisco Demitrio, encheu de alegria os corações dos irmãos de Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro (Brasil). Em sete dias foram realizados oito Serviços Divinos. Pouco descanso, muito trabalho e longas horas de viagem caracterizaram a estadia desses servos.

Visita do Apóstolo Maior

Em 5 de abril de 1992, Chile recebeu pela primeira vez a visita de um Apóstolo Maior.

O Apóstolo Maior Richard Fehr chegou dois dias antes a Buenos Aires para realizar diversos Serviços Divinos

Apóstolo Maior Richard Fehr acompanhado pelo Apóstolo de Distrito Pablo Bianchi ao chegar na igreja em San Miguel, Santiago do Chile



na área. Em seu programa de atividades estava previsto chegar a Santiago de Chile. Foi a primeira visita deste ministério ao país.

Um Serviço Divino muito especial

Em 5 de julho de 1987 realizou-se o Serviço Divino em ajuda aos falecidos pela primeira vez em Assunção (Paraguai).

Estiveram presentes naquela oportunidade os Apóstolos Mario Fiore, Guillermo Vilor e Carlos Milioto. O Apóstolo de Distrito Pablo Bianchi não pôde viajar por motivos de saúde.

Em um clube em Montevideo

Em 1962 o Apóstolo de Distrito Ernst Streckeisen oficiou no Uruguai para 2350 convidados.

Foi num Serviço Divino realizado no salão de um clube em Montevideo, que foi preparado para este evento. Ele estava acompanhado pelo Apóstolo de Distrito Federico Lewitus e pelo Bispo Paul Weine.

Em “Pioneros en la Argentina” e nossos meios de comunicação poderão encontrar muito mais informação sobre a Igreja Regional. Convidamos para investigar e visitar nossa rica história.

Fonte: Livro “Pioneros en la Argentina”.

| Ouvir a palavra de Deus

“De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.” (Romanos 10:17)



No mês de março e como resultado dos acontecimentos pela pandemia de Coronavírus, fomos convidados a colaborar numa tarefa para que nenhum fiel ficasse sem receber o conteúdo dos Serviços Divinos; através de chamadas telefônicas falar com irmãos e irmãs que não tem acesso à Internet. Como havia expressado o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider, “não é só o Espírito Santo que trabalha, não é só Jesus Cristo que trabalha, não é só o Pai que trabalha. Jesus Cristo quer levantar os caídos e o faz através dos membros de seu corpo, através de nós.”

Ajudemos a partir de casa

Este foi o lema. Num breve vídeo, o Apóstolo Jorge Franco (Argentina) explicou a iniciativa e seu objetivo principal: Levar a palavra de Deus. Agora, passados alguns meses, temos várias experiências de irmãos e irmãs que se dedicaram a esta formosa oferenda de amor.

Brasil: Nos faz bem!

Em meados de março, parece que o tempo parou no Brasil e no mundo... Foi um momento difícil, de reorganizar a

rotina, o trabalho, as relações, as tarefas domésticas, entre outras tantas coisas.

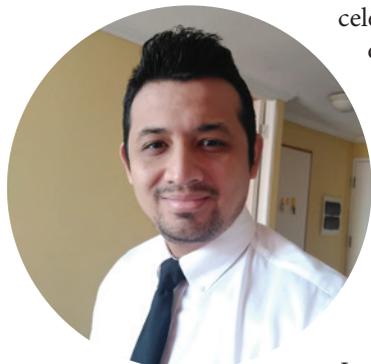
No domingo seguinte, agregou-se a isso também o fato de não podermos estar mais presencialmente em nossa congregação. Como iríamos ouvir a palavra de Deus? Logo soubemos que seria transmitida via Internet e nos veio um alívio... Porém, começamos a pensar como fariam as pessoas que não tinham Internet e às vezes nem familiaridade com essa ferramenta. Pensamos em especial numa irmã querida da congregação, já com certa idade, e decidimos ligar para ela no horário do Serviço Divino para que ela pudesse escutar por telefone a pregação. Assim o fizemos por várias semanas. Logo combinamos que enviaríamos a palavra a ela quinzenalmente por correio ou deixaríamos na casa dela. E é com satisfação que ouvimos a alegria dessa irmã ao telefone, toda vez que ela nos liga para agradecer!

Será que ela sabe o bem que isso faz para nós também? Acho que sim.

Karin e Egon Koller, congregação de Bosque da Saúde.

Chile: Algo que se vive e se sente

O que mais aprecio é poder escutar aos irmãos, sentir suas experiências, sua confiança. Conhecer sua alegria ao saber que estamos atentos, preocupados com cada um. Viver e experimentar essa conexão que nos faz estar perto um do outro. Aprecio ter essa relação com minha família espiritual. Alimenta a alma compartilhar o que o amado Deus colocou em nossos corações. Se meu Pai celestial me utiliza como ferramenta de ajuda para meu irmão, isso gera alegria, apesar de não ser tão bom em me expressar com palavras, apesar das falhas que existem em mim. Servir a Deus e compartilhar com meus irmãos na fé, é algo maravilhoso que não se pode escrever ou descrever: se vive e se sente.”



Leandro Saul Silva Castillo, congregação de Marín

Bolívia: Uma tarefa de amor

O Pastor dirigente da congregação de Villa Bolívar faz chamadas telefônicas para cada irmão e irmã. Além da responsabilidade de cuidar deles espiritualmente, é uma tarefa que faz por amor, também os próprios irmãos e irmãs realizam esta tarefa. É algo que nasce do coração. Por exemplo, Maria Luján conta: “Ainda que eu não tenha os números de todos, chamo aos que tenho. Fico encantada em ouvi-los saber como estão e espero com ansiedade que possamos nos ver logo. Meu desejo é sempre colaborar. Fazendo-o através da oração e ligando para eles, é como Deus me utiliza como uma ferramenta e eu aprecio muito isto”.

Calixto Tapia (Pastor) e Maria Luján, congregação de Villa Bolívar

Uruguai: Quando a alma se comove

Conheço a irmã da congregação. Sempre nos cumprimentamos, mas agora o amado Deus me permitiu, através dessa tarefa, chamá-la para ler o resumo



dos Serviços Divinos para ela. Também me permitiu descobrir seu coração e seu vínculo com Deus. Toca o telefone e ela atende imediatamente. Está esperando, ansiando o momento da chamada. Verdadeiramente é comovedor.

Numa oportunidade, o servo que havia realizado o Serviço Divino havia feito um relato, onde mencionava a respeito de um menino que havia sido adotado, que havia se comprometido a estar sempre com seus pais. O tempo havia passado, sua mãe já tinha idade avançada e aquele menino, que agora era um homem, cuidava dela e penteava seu cabelo.

Quando lia o relato, senti como ambas nos comovemos profundamente. Concluída a leitura, ela me disse: “É uma experiência para mim, pois tenho um filho que é adotivo e que também cuida de mim, como no relato.”

Agora a alma volta a se comover e aumenta o agradecimento a Deus por permitir realizar esta tarefa!

Silvana de Los Santos, congregação de Villa Montero

Argentina: Como se estivéssemos no mesmo banco

O amado Deus me motivou a chamar pelo meu celular à irmã Mimo, colocando meu aparelho do lado do meu computador, enquanto ouço cada Serviço Divino.

O que mais aprecio nesta humilde tarefa é, não só compartilhar a hora de bênção de forma direta com minha amada irmãzinha, mas também os minutos que a antecedem. Fazemos de conta que chegamos juntas à igreja e nos sentamos no mesmo banco. Quando termina o Serviço Divino, verificamos se anotamos bem os textos e comentamos uma parte da palavra recebida, o que mais ficou marcado em nossas almas. A maior experiência que ambas vivemos é a alegria que inunda nossos corações depois de escutar a palavra.

Catalina Civera, congregação de Mar del Plata 3



Mimo Fallieri

Louvamos e agradecemos a Deus



Alabamos y agradecemos a Dios

Na sexta-feira, 2 de outubro de 2020, anterior ao Dia de Agradecimento, foi transmitida a toda a área do Apóstolo de Distrito Minio uma apresentação musical virtual, que incluiu, não só interpretações de coristas e instrumentistas, mas também expressões do coração, a respeito do que representa a música em nossa Igreja.

“Se há um ano alguém tivesse me dito: Sabe, é uma graça que você possa cantar com a congregação, eu teria sorrido cortesmente. Hoje, sinto falta...”. Com estas palavras expressadas pelo Apóstolo Maior num Serviço Divino há uns meses, deu-se início à apresentação musical.

A mesma teve sua origem no desejo do Apóstolo de Distrito Minio de preparar, de maneira festiva, o coração para o Serviço Divino de Agradecimento e dessa forma, também agradecer a todos os irmãos e irmãs nas diferentes congregações, coristas e instrumentistas, que, no contexto da pandemia e diante da impossibilidade de reunir-se pessoalmente, utilizaram a tecnologia para nos alegrar com sua música.

Assim, durante a apresentação foram se alternando as diferentes interpretações. “Vem, convido-lhe a ver e escutar, é um coro que viaja para cada lugar”, expressavam as doces vozes do coro infanto-juvenil, em espanhol e português. Também se adicionou o Coro virtual hispânico, com vozes da Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai, assim como o coro do Brasil, que entusiasmou com os acordes do hino “Unidos”. A Orquestra Sinfônica Juvenil da Argentina interpretou um clássico apreciado por todos: “O meu guia e protetor...” O Coro e a Orquestra Estable da Argentina realizaram um final comovente com “Tu palabra nos permite ver la gloria del Señor”

Da esq. à dir.: Apóstolos Jorge Franco e Gerardo Zanotti



Da esq. à dir.: Irmãs Hemilse (Argentina), Vilma (Chile), Beatriz (Brasil), Adelina (Paraguai) e irmãos Miguel (Bolívia) e Francis (Uruguai).

Ver a música

Também fizeram parte da apresentação algumas expressões de Apóstolos da área. “A música, dentro da Igreja, tem uma função de serviço”, dizia o Apóstolo Jorge Franco, em alusão ao que está expresso em nosso Catecismo (CINA, 12.1.14). Mencionou a respeito do tempo tão particular que estamos vivendo, mas no qual segue havendo muitas ofertas, de todo tipo. E disse: “Tudo é abençoado por Deus.”

Por sua vez, o Apóstolo Gerardo Zanotti recordava de quando conheceu a Igreja. Ao ingressar pela primeira vez escutou as vozes do coro. Uma emoção que até hoje o acompanha: “Faz minha pele arrepiar quando entro na Igreja cedo e vejo que algum integrante do coro, ou o organista, ou o regente está arrumando os livros...” E acrescentou: “Os coros da Igreja muitas vezes permitem que possamos ver a música como se ela tomasse forma, nos levando pela mão por um instante”, um acompanhamento sem o qual “as coisas não seriam iguais.”

O significado do coro e fazer parte dele

Da mesma forma, alguns irmãos e irmãs, representando a INA América do Sul, compartilharam suas reflexões, respondendo às seguintes perguntas:

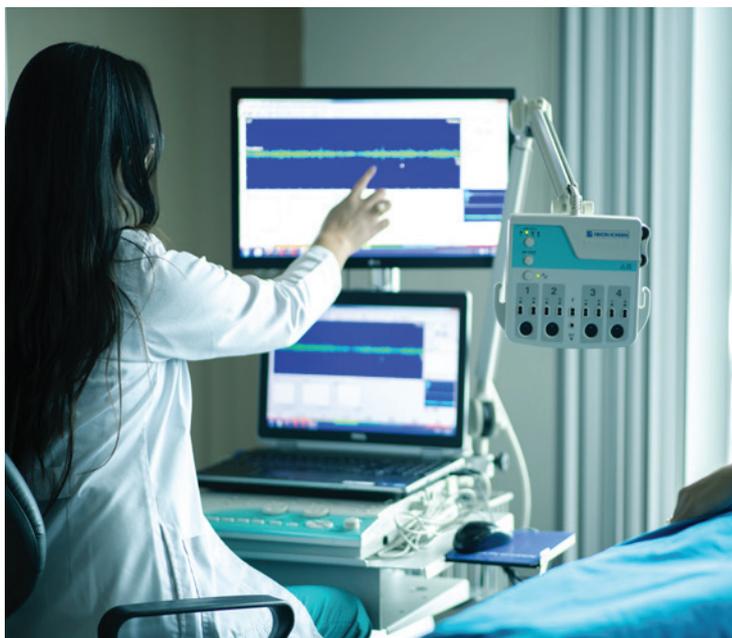
-O que representa para você o coro na congregação? “É o complemento da palavra expressada no altar, é um sussurro para a alma”, dizia Adelina (Paraguai). “O coro da congregação tem um papel muito importante. Antes da hora divina, o coro me incentiva, me prepara”, expressou Francis (Uruguai). Enquanto Hemilse (da Argentina) expressava que os hinos podem chegar a lugares diferentes: “não temos nem ideia aonde vão, mas apreciamos esta tarefa, de ser a voz de tantas vozes que gostariam de cantar e não podem.”

-O que significa para você fazer parte do coro? “Ser coralista em nossa Igreja é uma decisão de amor e uma responsabilidade também”, expressou Vilma (do Chile). “Com o coro também posso seguir meu voto, divulgar a palavra de Deus, suas obras e seu amor por nós”, expressou Beatriz (Brasil). “Eu creio que o mais maravilhoso que nos pode acontecer é poder fazer parte da Obra de Deus e louvá-lo desta maneira”, disse Miguel (Bolívia).

Quase no final foi retomada a mensagem do Apóstolo Maior do início da apresentação, a respeito da tarefa do coro: “Hoje me dou conta de que tudo isto é graça, não pode ser tomado como algo evidente. Agradeço-lhe amado Deus por tua graça. E se for possível, volte a nos dar esta graça logo, para que possamos apreciá-la plenamente!”

Alegria

Durante o Serviço Divino hoje, onde muito se falava da alegria, das bênçãos que Deus nos dá... lembrei-me de uma situação que vivi com minha mãe



Ela se encontrava no hospital já há semanas. Num certo dia os médicos optaram por fazer uma transfusão de sangue, pois seus índices sanguíneos estavam ruins. Entretanto, essa transfusão não foi a melhor solução. Em vez de melhorar, ela piorou.

Encontrava-se no quarto e tinha que ser transferida para a Unidade de Terapia Intensiva. Só que não havia uma vaga para ela lá. Tiveram que transferi-la para o Pronto-Socorro, que, com toda certeza, não era o melhor lugar para ela, pois teria que ficar com todo o tipo de pessoas que entram na emergência de um hospital, além de ser um lugar de alta contaminação.

Tentei por todos os meios conseguir uma vaga para ela na UTI, mas disseram que teria que aguardar um leito ficar disponível. Foi um longo dia de idas e vindas. Minha mãe precisava urgentemente de um respirador e atendimento apropriado. Esperamos muitas e muitas horas por essa vaga. Desde as primeiras horas da madrugada ela já estava

no Pronto Socorro. O lugar na UTI só ficou disponível aproximadamente às 21 horas.

Já me encontrava sem forças e muito tensa, pois observara muitas coisas desagradáveis no Pronto Socorro e o desejo de sair daquele lugar era enorme. Pensava no sofrimento da minha mãe, de como lhe dar um lugar melhor para se recuperar...

Enfim, recebemos o aviso de que ela seria transportada para a UTI e de repente recebo um telefonema. Era nosso Apóstolo de Distrito Raúl, com sua esposa, Níbia, perguntando onde estava. Disse-lhe que estava no hospital, no Pronto Socorro e que minha mãe seria transferida naquele momento para a UTI. E aí ele pergunta: “Onde fica a UTI, estamos aqui no hospital!”

Imaginem a alegria que foi esse momento. Fiquei boquiaberta e logo contei para minha mãe. Ela começou a chorar de alegria. Aliás, nós duas.

Logo pudemos nos ver na porta de entrada da UTI. O amado Apóstolo pôde acompanhá-la nesse momento e orar com ela...

Nosso Pai celestial nos proporciona muitas alegrias ao longo de nossa vida. Também em momentos de tristeza, de angústia e aflição, de preocupação, até de desespero...

Ele não nos desampara, mas espera que confiemos nele.

Que também possamos lembrar das palavras de um amado servo que já está na eternidade. Quando lhe faziam a pergunta: “Como o Sr. está?” - A sua resposta era bem clara: “Estou melhor do que mereço!”

Queremos agradecer imensamente por todas as alegrias que Ele nos proporciona, tanto nos pequenos, quanto nos grandes momentos da nossa vida.

Karin Zwar, congregação de Curitiba

Deus me escuta

Agostina cursa o último ano de ensino religioso, ou seja, o Ano de Confirmação, e teve o desejo de compartilhar uma experiência de fé.

Desde que me dei conta do Covid 19, de que ficaríamos isolados, fiquei com medo de não me confirmar. Mas disse a mim mesma para ter fé, que Deus iria me escutar e me dar uma resposta.

Comecei então a ter mais fé e a fazer a oração todas as noites. Mas depois foram passando os meses e via cada vez mais casos, e que a situação estava cada vez pior.

Até que voltei a pensar e disse: “Deus me escuta e sei que em algum momento vai me dar a resposta, não importa que seja boa ou má, mas vai me dar uma resposta.”

De novo, voltei a ter fé.

No dia seguinte veio meu pai e me disse: “Agostina, você vai se confirmar, mas não este ano, e sim em 2021.” E comecei a sorrir de orelha a orelha. Fiquei tão emocionada, que comecei a chorar. Meu pai me perguntou se chorava para o bem ou para o mal, e lhe disse que para o bem. Porque no dia anterior havia pedido a Deus que eu pudesse me confirmar pelo menos no ano que vem. Que não me importava em que mês fosse, mas desejava viver essa experiência da qual todos me falam.

Sinceramente, nunca senti Deus tão perto como nesse dia. Senti que havia me dado a resposta pela qual tanto esperei.

Agostina Vecchiato, congregação Llavallol, Argentina

JUVENTUDE NOVA APOSTÓLICA



Nova edição! Revista JNA conectada

O que tem a nova edição de novembro?

A palavra do mês nos fala de um acontecimento transcendental para a nossa fé: o regresso de Cristo. E nos convida a refletir: que lugar ocupa na nossa vida? Que expectativas temos?

Também compartilhamos algumas notas de outubro, lembrando o Serviço Divino anual para a juventude.

Sobre as atividades realizadas por jovens, encontramos um vídeo do hino “Confie em Deus” e além disso a experiência de Carolina, que nos diz: “durante estes últimos meses pude colaborar na leitura dos Serviços Divinos a alguns avós da congregação e posso lhes garantir que...”. Querem conhecer tudo o que ela disse? São convidados para ler a página 7 da revista digital.

Isto e mais, na JNA revista - Novembro 2020. Já disponível na seção “Juventude” no site: www.inasud.org e também no link: bit.ly/JNARevista_Novembro20



Serviço Divino em ajuda aos falecidos

Três vezes por ano (no primeiro domingo de março, julho e novembro) se realizam Serviços Divinos em ajuda para os falecidos. Em nossa fé, cremos que a alma e o espírito seguem vivendo, mesmo depois da morte física.

O milagre da ressurreição de Cristo e a promessa de Seu retorno constituem a essência do Evangelho. Cremos que Jesus Cristo tem todo o poder sobre o céu e a terra; que transmite salvação, tanto aqui quanto no Além.

Por isso, todos os dias, porém, especialmente nestes Serviços Divinos, oramos pelos falecidos, construindo uma “ponte de amor”, para que eles também possam aceitar a Cristo e alcançar a salvação da alma.

Viver em comunhão eterna junto a Deus: nisso se baseia nossa fé e nossa esperança!

(Baseado no Catecismo da INA)

